

VIOLÊNCIA

Guajajaras derrubam torres de transmissão

Índios do Maranhão resolvem usar mesma tática dos cricatis para ter reivindicações atendidas

BELÉM — A estratégia dos índios cricatis de incendiar e derrubar torres de energia elétrica, atraindo a atenção do País para a falta de demarcação de suas terras, foi seguida ontem pelos guajajaras, da reserva Cana Brava, também do Maranhão. Numa atitude que surpreendeu os técnicos da Eletronorte, os guajajaras fizeram uma enorme fogueira com galhos e restos de madeira, pondo no chão duas torres. "Os índios não estariam mais suportando a presença de invasores de sua reserva, demarcada, mas até hoje não homologada pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

"Isso é terrorismo", afirmou o ex-cacique Antônio Guajajara, que liderou até 1993 uma das oito tribos da nação guajajara, a maior do Maranhão, com 9 mil índios. "Ele acredita que seu povo ficou com ciúme e quis imitar os cricatis". O local da nova sabotagem fica no município de Barra do Corda, dis-

tante 250 quilômetros de Imperatriz, mas dentro do trecho Imperatriz-Presidente Dutra, onde as linhas de transmissão da Eletronorte e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf) se encontram, interligando as Regiões Norte e Nordeste. Foi nesse mesmo trecho que os cricatis, na semana passada, puseram duas torres no chão.

Incêndio — A coordenação da Funai em São Luís, à qual os guajajaras estão subordinados, informou não dispor de informações detalhadas sobre o incêndio nas torres. O técnico José Porfirio Fontenelle Carvalho, da Eletronorte de Imperatriz, sobrevoou a

área, na tarde de ontem, confirmando a derrubada das torres. "Agora, nosso trabalho será redobrado", afirmou Ivoaldo Nascimento, gerente da Eletronorte em Belém.

Os guajajaras vivem em oito áreas, nos municípios de

Barra do Corda, Grajaú, Amarante e Bom Jardim. Quatro estão demarcadas e homologadas: Pindaré, Caru, Bacurizinho e Morro Branco. As outras quatro estão apenas demarcadas: Araribóia, Lagoa Comprida, Urucu-Juruá e Cana Brava.

INVASORES
SERIAM A
CAUSA DO
PROTESTO